



Blogs: do individualismo interconectado ao relato jornalístico¹

Joyce da Silva Souza²

Resumo

O presente trabalho teve como objeto de pesquisa os blogs *Hoje Vou Assim e Para Francisco*, da publicitária Cristiana Guerra; e *Internet* e *Querido Leitor*, de Cora Rónai e Rosana Hermann, respectivamente. O objetivo é uma análise comparativa dos blogs aqui analisados com o intuito de uma reflexão sobre as mudanças nas formas de comunicação em curso, frente a um público gerador de conteúdos e um jornalismo que tem se modificado perante esse contexto. Para essa análise foram observados a estrutura dos textos, o discurso utilizado e os recursos multimídia empregados. Com base nesses dados, esse artigo pretende refletir sobre as mudanças do jornalismo da contemporaneidade.

Palavras-Chaves:

- 1. Jornalismo;**
- 2. Blogs;**
- 3. Internet;**
- 4. Cibercultura.**

Introdução

Os últimos 150 anos representaram a era do jornalismo heróico, um período em que os jornalistas desenvolveram a identidade de “heróis solitários”, ou seja, responsáveis por corrigirem os males da sociedade.

A partir da década de 1960, uma série de repórteres investigativos criou, a seu próprio respeito, a imagem de uma figura temida pelos poderosos, os quais deveriam prestar contas de seus atos aos jornalistas.

Em 2009, o jornalismo passou da era heróica para uma era ainda a se definir, na qual há a necessidade de se refletir sobre a identidade profissional do jornalista perante uma mudança de modelo clássico de comunicação, em que ele não é o único detentor da informação.

Segundo Canavilhas (2001) a máxima “nós escrevemos, vocês leem” pertence ao passado. Essa mudança reflete uma sociedade com acesso às múltiplas fontes de informações e com crescente espírito crítico, onde existe a possibilidade de interação direta entre o produtor da informação e seu público, que também é gerador de conteúdo. Essa é também uma sociedade na qual as fronteiras entre o público e o privado são tênues.

¹ Trabalho apresentado ao XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – Intercom na sessão Divisões Temáticas na sub-área Comunicação Multimídia.

² Jornalista, especialista em Jornalismo Multimídia pela PUC/SP e mestranda pela mesma instituição. E-mail: joycessilva22@gmail.com.



O blog encontra-se nesse contexto sob a forma de rede social, onde todos (ou quase todos) têm acesso a esse espaço na Internet para expor seus pensamentos, opiniões, ideias e jeitos de ser.

Ao mesmo tempo, amplos grupos de trabalhadores, em especial os intelectuais (os jornalistas), recuperaram no contexto da Internet, sobremaneira nos blogs, uma autonomia de expressão que permanecia (ou ainda permanece) reprimida pelos meios de produção, a grande mídia. O que se observa é que o sucesso dos blogs aponta para a emergência de um jornalismo independente, à vontade e à necessidade dos leitores acessarem pontos de vistas múltiplos sobre a notícia e produzirem seus próprios conteúdos.

Os jornalistas Jean-François Fogel e Bruno Patiño, citados por Castilho (2006) afirmam que todos os valores, rotinas e estratégias da atividade jornalística são postos em questionamento, o que eles chamam de “combinação de algoritmos e da audiência”. Para os jornalistas citados, está nascendo uma nova imprensa com identidade, linguagem e jornalistas apoiados por ‘parceiros’ (no caso, navegadores, blogueiros e internautas), que alimentam e editam suas páginas informativas.

A ideia do blog surgiu a partir do diário íntimo no papel, que, com a evolução da sociedade e o surgimento das tecnologias, deu origem ao blog que se conhece. Com a mudança, do papel para a tela (na Internet) o diário deixa de fazer parte da esfera íntima e se abre para a pública. Torna-se um paradoxo, pois o que a princípio deveria ser algo íntimo, torna-se agora algo aberto ao público.

O fenômeno da blogosfera ganhou força a princípio fora do Brasil em decorrência de dois fatos que mudaram a forma de se fazer jornalismo no novo século. Primeiramente, em setembro de 2001 com o atentado terrorista nos Estados Unidos, e posteriormente, em julho de 2005, com o atentado em Londres. No momento em que ocorriam os ataques nos EUA, em vários pontos daquele país e ao redor do mundo, os portais de notícia da Internet ficaram congestionados pelo número de pessoas que buscavam acesso às informações. A mídia tradicional se deparou com dificuldades, desencontros de informações que precisavam ser apuradas, e a televisão com problemas na transmissão. A Internet, que à primeira vista poderia ser uma solução para esse problema, como um meio mais rápido e de fácil acesso, sofria com a impossibilidade de suportar as tentativas de busca por informações. Dessa forma, a rede não conseguiu



tecnicamente suportar a quantidade de acessos, e os portais tiveram que retirar seus conteúdos da web.

Naquele cenário de 2001, os blogueiros puderam exercer função jornalística e transmitir informações até mesmo antes que os meios de comunicação tradicionais pudessem fazê-lo. No caso do atentado a Londres (em 2005), os blogs foram novamente os primeiros a descrever a tragédia. O site Technoratti (especializado no monitoramento de blogs na Internet), registrou no momento dos acontecimentos em Londres 1,3 mil posts (textos escritos em blogs) sobre o atentado³.

Os blogs são também ferramentas em crescimento. Em 2006, no Brasil, estimava-se que cerca de 20 milhões de internautas (em torno de 25% da população) vasculhassem blogs em busca de informação ou entretenimento⁴. Dados do Technoratti⁵ apontavam que entre março e agosto de 2007 a quantidade deles cresceu 41%, um aumento de 70,6 para 99,9 milhões, uma média de 175 mil blogs criados ao dia⁶. Nesse início de século XXI, é importante pensar no futuro do ofício jornalístico em um contexto onde as fontes estão abertas a uma rede mundial de computadores, na qual uma nova imprensa surge apoiada por parceiros. Portanto, ao promover uma recriação da profissão, os jornalistas são forçados a revisar as suas relações com a audiência, e a reescrever a história do jornalismo.

Do diário do papel aos blogs: múltiplas identidades e o individualismo interconectado

O falar de si mesmo não é uma prática exclusiva de escritores famosos, ela pode também ser exercida por anônimos que descobriram sua individualidade e querem expô-la de forma subjetiva; os blogs tornaram possíveis a esses anônimos o meio de fazê-lo.

³ LONDRES: da tragédia real a repercussão virtual. Intermezzo. Disponível em <<http://imezzo.wordpress.com/2005/07/07/londres-da-tragedia-real-a-repercussao-virtual/>>. Acesso em: 17 mar. 2008.

⁴ AMORIM, Ricardo e VIEIRA, Eduardo. Blogs: os novos campeões de audiência. Época, São Paulo, n° 428, P. 99, 31 jul. 2006.

⁵ Disponível em: <<http://technorati.com/>>. Acesso em: 1 abr. 2009.

⁶ SHNOOR, Tatiana. Número de blogs no mundo é quase 1 bilhão. Disponível em: <http://vnews.uol.com.br/sites/noticias/matéria.php?id_secao=4&id_conteudo=8741>. Acesso em: 14 mar. 2008.

Essa transição do diário do papel para a tela teve origem não só ligada ao surgimento dos blogs, mas também à história da Internet, bem como à transição histórica da vida humana, pública e privada; e como isso se tornou paradoxal atualmente.

No século XIX, com o crescimento das cidades, delineava-se uma nova sociedade, o que acarretou sua reclusão, tornando-a íntima; o privado se sobrepôs ao público e “o outro” passou a ser visto como um estranho, invasor. A família foi um meio de refúgio, que com as mudanças passou a ter outro papel, evoluiu da função pública para participar somente da intimidade de cada indivíduo. Mas, mesmo em um ambiente íntimo como a família, era necessária uma “fuga” daquela vigilância familiar, o que levou ao surgimento do diário no papel.

A evolução seguinte foi a descoberta do indivíduo como ser único, individual, subjetivo. Vários acontecimentos foram decisivos para essa mudança, como: o aumento do conforto material, o isolamento físico, e ambos reforçados pela chegada dos aparelhos eletrônicos (como o rádio e a TV), que foram formas de socialização (já que uniam as pessoas em torno dos aparelhos eletrônicos), mas que também excluía as conversas.

Chega afinal o computador, concebido para uso pessoal, e para ter dimensões individuais como: o programa escolhido por cada indivíduo, as ferramentas instaladas por ele, suas pastas, ou seja, o diário íntimo da vida de cada um. Com isso, os indivíduos fecharam-se cada vez mais em si, uma vez que na vida pública são privados de sua intimidade, como por exemplo: as mesas conjugadas no local de trabalho e as paredes de vidro dos prédios, tudo isso faz com que eles se sintam roubados de sua privacidade. Ao mesmo tempo, ele abre mão dessa intimidade, e de forma paradoxal se expõe num blog na Internet.

O novo diário íntimo, o blog, como afirma Schittine (2004), gera um relacionamento de via dupla entre o autor disposto a expor sua intimidade e um público desconhecido que se propõe a lê-lo e a comentá-lo. No caso da blogosfera e dos blogs analisados, um indivíduo, como por exemplo, a publicitária Cristiana Guerra, que resolve expor sua vida não em um, mas em dois blogs, gera o interesse das pessoas em comentar e até mesmo em ter um aos moldes do blog de Cristiana. Como é o caso de Carolina, do blog *Senhorita Carolina*⁷, aqui exemplificado de como as pessoas acabam fazendo

⁷ Carolina trabalha com design e tem um blog muito semelhante ao de Cristiana Guerra, aqui analisado. Disponível em: <<http://fraucarolina.blogspot.com/>>. Acesso em: 13 mar. 2009.



referências uma às outras na blogosfera. “O público se vê curioso por vasculhar a vida do outro, sem que esse outro seja necessariamente alguém famoso. É o sucesso dos anônimos” (SCHITTINE, 2004, p. 16).

Mas, o que leva uma pessoa a se expor em um blog? O motivo inicial é a necessidade de ser lido, de ser visto pelo outro. O paradoxo reside no fato de que ao longo da história esse indivíduo que tanto lutou para preservar sua intimidade, agora se expõe na web. A Internet abre essa possibilidade de ser visto e lido, no entanto, sem que ele necessite do contato face a face com seus leitores. Outro motivo possível para expor-se é justamente o fato desse público ser desconhecido, interessar-se e identificar-se pela intimidade do blogueiro, e perceber que a intimidade do outro pode se assemelhar à sua. Como afirma Trivinho (2007, p. 375), a identidade é uma relação, “que congrega e entrelaça cerradamente o que é diferente, descontínuo, não-alinhado, pulverizado”.

Tudo isso mostra que, apesar das pessoas e da sociedade como um todo estarem cada vez mais individualizadas, o Homem é um ser social e tenta de alguma forma se ligar aos outros. Nesse processo, o computador desempenha um papel central, quer seja por meio de comunicação via correio eletrônico, participação de listas de discussão, ou escrevendo nos blogs. De acordo com Terry (1997, p. 262): “o nosso enraizamento a um determinado lugar atenuou-se”, nesse caso, para realizar essa aproximação com o outro, criamos personagens de nós mesmos, já que faz parte do pensamento atual sobre a identidade humana essa imagem de fragmentação, flexibilidade, heterogeneidade e multiplicidade de “eus”.

A teoria analítica desempenhou um papel complexo e importante no debate em torno da natureza unitária e também múltipla de “eus” da identidade, assim como as ideias jungianas que destacam que o ‘eu’ é o lugar de encontro de diversos arquétipos, ou seja, a ideia de que há várias pessoas vivendo dentro de nós.

No blog *Hoje Vou Assim*, fica claro a existência dos diversos “eus” representados pelos diversos personagens. Ao invés de palavras, Cristiana usa, em sua maioria, imagens do que veste diariamente para ir trabalhar, publica assuntos relacionados ao seu trabalho de publicitária e opiniões pessoais, por meio de breves e raros textos, imagens e vídeos. Ficam claras no blog as diversas personagens: a da modelo que se veste e prima pela composição das roupas que usa; da produtora de moda quando direciona o fotógrafo (geralmente um colega que a fotografa no momento do intervalo, na entrada ou

corredor do local de trabalho); a produtora das imagens que decide o que vai ser mostrado e/ou omitido; e ainda a personagem que prima pelo detalhe da roupa em questão, ao revelar parte do seu corpo, quer seja um pedaço da pele ou suas inúmeras tatuagens. Como afirma Turkle (1997, p. 263): “A Internet é outro elemento da cultura do computador que contribui para encararmos a identidade como multiplicidade. Nela as pessoas têm a possibilidade de construir uma personalidade alternando entre muitas personalidades diferentes”.



Imagem 1: detalhe da roupa de Cristiana Guerra que revela também uma das inúmeras tatuagens. Foto de 10 de nov. 2008.



Imagem 2: de Cristiana Guerra que mostra produção feita para ir trabalhar, dia 5 de nov. 2008.

No passado, essa alternância entre as diferentes identidades não era uma experiência acessível, falava-se em “forjar” uma identidade. As pessoas assumiam máscaras sociais e diferentes papéis, mas seu envolvimento a um núcleo familiar e comunitário fez com que essa alternância de papéis fosse algo mais controlado. Em alguns casos, quando esse controle abria brechas, havia papéis à margem da sociedade que faziam também uma alternância de modo de vida, que correspondeu ao vigarista, ao bígamo, ao travesti. Hoje, na era pós-moderna as identidades múltiplas perderam o seu caráter marginal, já que muitas pessoas apreendem a identidade como um conjunto de



papéis que podem ser misturados e acoplados. A Internet converteu-se então em um laboratório social, lugar de experiências de construção e desconstrução do eu, que também caracterizam a vida pós-moderna.

No caso do blog *Hoje Vou Assim*, questiona-se onde começa a vida da publicitária e termina a da personagem. O que há de real na figura mostrada? Outro ponto a se destacar nos blogs analisados é a possibilidade de por meio dele o seu autor se aproximar do outro. Todos os blogs aqui analisados possuem espaços para isso, com expressões como “comente”, ou outra personalizada pelo criador. No caso de Cristina Guerra há um motivo maior para essa aproximação: a sua própria história. Os leitores acreditam também ter uma identificação com a autora do blog ou até mesmo acharem que a “conhecem de fato”.

Já o segundo blog de Cristiana, o *Para Francisco*, ao contrário do *Hoje Vou Assim*, ela ali está presente através de sua história e não somente através da história de personagens. A aproximação e atração do outro (o leitor) está ali por uma identificação e/ou aproximação de vidas. Esse segundo blog que a publicitária denomina como “o seu lado avesso” tem como temas principais a perda e a superação. O blog foi criado quatro meses após ter perdido o companheiro, Guilherme, e aos sete meses de gestação de Francisco. Foi uma forma de “divã virtual”, de aliviar a dor, que segundo ela, foi a que mais a fez sofrer. O blog teve tamanha repercussão que se transformou em livro de mesmo nome, *Para Francisco* (ARX), publicado em 2008; o mesmo contém um apanhado de posts publicados no blog, entre julho de 2007 e junho de 2008, e de e-mails trocados entre ela e seu companheiro, meses antes de sua morte. O conteúdo desse livro relata a história de Cristiana e de Guilherme até o desfecho, conhecido por seus leitores.

Além do livro, o blog *Para Francisco*, que permanece no ar, tem uma média significativa de comentários. Com textos nem sempre curtos e na primeira pessoa Cristiana consegue ser lida e se aproximar do leitor, como no post de 1º de novembro de 2008, onde a publicitária teve 66 comentários. Além de mostrar aquilo que já foi dito aqui, há a identificação do outro, que parece “conhecer” Cristiana, como exemplificado pelo comentário da leitora “Bel”, no post a seguir:

Sábado, 1 de Novembro de 2008⁸

A chuva.

Quando os primeiros pingos caíram, naquela tarde de sábado, você olhou para o céu admirado: "A fuuuuuuua!"

Isso faz uma ou duas semanas.

Num desses dias você aprendeu o que é trovão, observando os raios e a água caindo, com um olhar de respeito, como se soubesse da sua pequenez diante dela. Sua voz ficava até mais suave na hora da exclamação.

(...)

Eu tinha acabado de me deitar quando ouvi você dizer baixinho "A suva, a suva." Fui até o seu berço e não resisti aos seus braços pedindo que eu o tirasse de lá. Depois de uma semana de trabalho duro, a saudade fala mais alto.

E eu só tinha me entregado à cama por saber que não agüentava mais. Mas ao ver você minha exaustão dissolveu feito pó. Só importava abraçar e dizer: "Estou aqui".(...)

Bel disse...

Acompanhei os jornais. Fiquei imaginando como pingos de chuvas amontoados e avolumados podem deixar tamanhos estragos. Fiquei triste ... sempre fico. Fiquei imaginando teu olhar aos céus, tua crença na força dele, na força tua. Tua esperança de dividir a vida ... uma nova vida. Sempre tão preciso o que escreves, Cris. Sempre tão cheio de poesia. Se tivestes uma armadura além do coração ... deveria ser em forma de capa de livro...porque transforma até o medo em ensinamento. És uma artista sábia, delicada e amorosa. Teus escritos sempre emocionam e deixam rastros em mim. Um grande e afetuoso beijo. Bel.

Do relato jornalístico à busca de uma identidade profissional

Desde o surgimento da Internet e sua popularização, redefine-se um modelo comunicacional em relação às práticas jornalísticas em uma nova fase, que transforma o jornalismo e o profissional dessa área. Verifica-se a migração das mídias já existentes, como o jornal, o rádio e a TV, transformando-as em algo que vão além dos velhos meios de comunicação. O webjornalismo, que é a convergência de texto, imagem e som, explora todas as potencialidades que o meio permite, porém, diferente dos meios de comunicação

⁸ Post disponível em: <<http://parafrancisco.blogspot.com/2008/11/chuva.html>>. Acesso em: 2 abr. 2009.



de massa feitos de um para muitos, o webjornalismo oferece a audiência, ou seja, o leitor, não como um público passivo, mas participativo. Nesse contexto surgem os blogs, como um potente canal de informação e que trazem consigo o livre direito de se comunicar.

Nesse cenário, onde cada leitor é sua própria plataforma de informação, qual seria o papel do jornalista? Qual influência esse leitor pode ter em relação ao trabalho jornalístico? Há uma identidade que possa se vislumbrar para esse profissional?

O jornalismo que se conhece hoje tem suas raízes no século XIX. Foi durante esse século que se verificou o desenvolvimento do primeiro “mass media”, a imprensa. A expansão dos jornais durante aquele século permitiu a criação de novos empregos, e um número de pessoas que dedicou o seu tempo a essa atividade que passou a atingir um objetivo: fornecer informação.

Ser jornalista norteia uma série de conceitos: um modo de ser, agir, falar e de ver o mundo, sendo que a maneira de falar se refere não só a escrita, mas a qualidade de ser compreensível, pois é preciso comunicar através das fronteiras de classe étnica, política e social, existentes em uma sociedade. Para atingir essa gama de públicos, a linguagem jornalística, de acordo com Traquina (2008, p. 46), deve possuir: “frases curtas, parágrafos curtos, palavras simples, uma sintaxe direta e econômica; concisão e a utilização de metáforas para incrementar a compreensão do texto”.

O discurso jornalístico é, portanto, o que deve provocar o desejo do outro, o de ser lido. Talvez esteja nesse contexto algo que os profissionais do meio jornalístico (no caso, aqui representados por Cora Rónai e Rosana Hermann) tiraram como lição de blogs como os de Cristiana Guerra: o texto em primeira pessoa e até a exposição da vida pessoal, fugindo da tal objetividade que rege a atividade jornalística.

O exemplo de Cora Rónai, do blog *InternETC* é um caso particular, em alguns momentos o discurso é em primeira pessoa, uma forma de atrair o outro para a leitura de seu post. Alguns de seus textos não primam pela concisão, como no texto abaixo que é bastante extenso (mas destaca-se aqui apenas parte dele), não que tal característica não exista nos dois últimos blogs aqui analisados (de Cora Rónai e Rosana Hermann), mas o texto conciso não se tornou uma regra. Outros recursos de multimídia, como vídeos e imagens, são utilizados. Quanto a esse último, é o principal recurso de que Cora Rónai se utiliza para mostrar sua vida pessoal: as imagens de seus gatos, suas férias com a família, os eventos que frequenta.

Tudo azul... em Campinas⁹

os Enquanto o Rio perde uma empresa,
cariocas perdem tempo e dinheiro

Sempre pensei que atrair empresas para o Rio fosse um bom negócio para a cidade e para o estado, sobretudo empresas ligadas a turismo. Pois parece que pensei errado. O governador, que deve entender mais disso do que eu -- até porque viajar tem sido sua principal atividade desde que assumiu o governo -- acaba de despachar para Campinas uma companhia aérea novinha em folha, que queria se estabelecer aqui e operar a partir do Santos Dumont.

Eu também achava, por sinal, que o Santos Dumont devia ser mais bem aproveitado, sobretudo depois que gastaram toda aquela dinheirama na sua reforma. É bem localizado, conveniente para quem vai e quem vem. Seu saguão quase sempre deserto é, sem dúvida, muito confortável para quem viaja, mas não parece fazer qualquer sentido operacional. Por outro lado, que sentido faz sair do Rio para, digamos, Brasília ou Belo Horizonte, gastando muito mais tempo no engarrafamento, na Linha Vermelha e num Galeão caindo aos pedaços do que no avião propriamente dito?

É claro que vejo a situação como uma viajante comum, que não usa helicóptero, vai de taxi para o aeroporto e nem sabe onde fica o hangar dos jatinhos executivos. Não tenho, portanto, a privilegiada visão do governador, que, lá do alto, certamente há de saber o que é melhor – se não para nós, pelo menos para ele, para as demais autoridades do ramo e, last but not least, para a TAM e para a Gol. Mas também, o que é que eu quero? Ninguém pode pensar em todo mundo ao mesmo tempo.(...).

(O Globo, Segundo Caderno, 28.11.2008)



Imagem3: uma das inúmeras fotos dos gatos de Ronái. Post “Ele adora Conferir o movimento” de 17 nov. 2008¹⁰.

⁹Cora é colunista do jornal carioca O Globo e uma vez por semana publica tanto no jornal quanto no blog uma crônica da sua coluna no impresso. No caso aqui destaca-se o post é de 27 nov. 2008, que também foi publicado no impresso. Disponível em:< http://cora.blogspot.com/2008_11_01_cora_archive.html>. Acesso em: 13 mar. 2009.

O blog *Querido Leitor*¹¹ de Rosana Hermann, é outro blog analisado nesse artigo, que utiliza recursos multimídia. Em relação à Cora, utiliza-se de textos concisos e breves sobre os fatos. Sua vida pessoal também está presente, como por exemplo, nos relatos sobre sua viagem ao Canadá e EUA no final do ano passado, e uma visita ao dentista.

Voltando aos conceitos de Traquina (2008) a respeito do que é ser jornalista, esse profissional também possui uma maneira peculiar de ver o mundo, no que se refere à forma de estruturar os acontecimentos em torno dos indivíduos; o gosto pelo drama, pelos detalhes mais espetaculares, a retórica empolgante, e o gosto pela polêmica e pelo conflito. Há também uma mitologia em torno do jornalismo, que representa o profissional dessa área como o “guardião da democracia” e aliado dos cidadãos na luta contra o poder arbitrário e tirânico (Traquina, 2008, p. 52). O jornalista é também apresentado como sendo um agente social, responsável em informar o público, pois como o caçador que caça a presa, esse profissional vai atrás da notícia e revela a verdade, e ainda é tido como “herói”, idéia difundida a partir do jornalismo investigativo, amplamente conhecido na década de 1970.

Os blogs de Cora Ronái e de Rosana Hermann vão do relato jornalístico ao relato pessoal, mesclando as duas formas de discurso, uma forma de comentar o que se passa no mundo ou sobre um fato corriqueiro, a partir de um ponto de vista pessoal, já que a mídia de massa se encarrega de trabalhar a fundo a notícia. Segundo Mattoso (2003, p. 33), nos blogs, o jornalista alimentará uma prática metajornalística, ou seja, os blogs comentam o que é publicado na grande mídia, têm maior liberdade de alinhar fontes distintas num mesmo texto, ou pontos de vista conflitantes, postura essa que não seria possível em veículos mais tradicionais.

No webjornalismo citando Canavilhas (2001), a notícia deve ser encarada como o princípio de algo e não como um fim em si próprio. A notícia deve funcionar como “um tiro de partida” para uma discussão com os leitores, mas não um fim em si própria, ou

¹⁰ Post disponível em: <http://cora.blogspot.com/2008_11_01_cora_archive.html>. Acesso em: 13 mar. 2008.

¹¹ Blog da jornalista Rosana Hermann, que trabalha atualmente como apresentadora do programa Atualíssima, na TV Bandeirantes, mas já trabalhou na Rádio Jovem Pan. Blog disponível em: <<http://queridoleitor.zip.net/>>. Acesso em: 11 mar. 2009.



seja, deve-se encarar o jornalista não como o detentor da verdade, mas como aquele que mostra sua visão de mundo aos leitores.

No blog *Querido Leitor*, Hermann mostra os vários caminhos que a informação pode trilhar, quando posta links em seus textos permite ao leitor “trilhar” por vários caminhos, usar recursos multimídia, e dessa forma, a informação não se restringe somente ao que ela publicou:

A denúncia contra o médico¹²

Há algum tempo eu soube que esta denúncia seria feita. Mas por tratar-se de assunto tão delicado, nenhum jornalista publicou nada até hoje. Há muito tempo, aliás, recebi um email de um senhor que se dizia marido de uma das mulheres que teria sofrido assédio. Como disse, porém, o assunto é muito, muito sério e não pode ser tratado de forma leviana. De qualquer forma, sempre que houver um culpado, o culpado deverá ser punido. Se a culpa for provada, lógico.

Ricardo mandou o link da Band News FM em que Barbara Gancia comenta o caso.

[Aqui.](#)

Ou ouça direto aqui mesmo no post:

O exemplo acima mostra que a notícia nos blogs é encarada de outra forma, não se restringe às regras técnicas do jornalismo, sua práxis, dessa forma é modificada, assim como a identidade do jornalista.

Considerações Finais

O blog é o reflexo de uma sociedade onde as fronteiras do público versus o privado são bem tênues. Não há o receio de um *Big Brother*, como no romance *1984*, de George Orwell, uma espécie de líder onipresente e responsável pela vigilância sobre a população; por livre escolha, as pessoas do século XXI querem se mostrar, se desvendar para o outro.

O que se vê é que nesse processo de comunicação em construção, nem o público, nem a imprensa são mais os mesmos. Observa-se, segundo Nicola (2003) a evolução de um modelo de comunicação *narrowcasting* para o *point-casting*, ou seja, de um modelo

¹² Post de 9 de jan. 2009. Disponível em: <http://queridoleitor.zip.net/arch2009-01-04_2009-01-10.html>. Acesso em: 11 mar. 2009.



de mídia feito para as massas, para outro direcionado a públicos específicos, e o surgimento de um terceiro modelo, o *webcasting*, que denota uma nova relação entre usuário e mídia.

Há um público leitor que possui mais liberdade tanto na recepção da informação como na sua criação. Os leitores são mais atuantes em decorrência de uma revolução comportamental, em que uma nova geração de leitores busca maior auto-conhecimento, possibilitando dessa maneira o surgimento de formas de comunicação mais subjetivas.

Nesse novo século no qual vivemos, a informação passou a ser algo essencial na vida da sociedade pós-moderna. A informação é fonte de alimento e sobrevivência para quem deseja sentir-se parte integrante de um todo, e os blogs têm a finalidade de fazer com que as pessoas se integrem a essa sociedade. Os blogs pessoais ganham destaque no mundo todo e estigmatizam a ferramenta “diário de confidências abertas”, termo empregado por Mattoso (2003, p. 27), um rótulo que pode ir além dos desfiles de individualidades, criando arte e literatura. E por que não jornalismo?! Perante essas mudanças nas formas de comunicação e devido essa nova geração de leitores, a identidade profissional do jornalista pode ser modificada, assim como a sua práxis jornalística. Cristiana, aqui pode representar esse público leitor, que é ativo, opina, expõe suas idéias e transmite informações, sem que precise de um aval jornalístico.

Os blogs são importantes e contribuem para que os jornalistas tenham uma nova plataforma de trabalho. Esse profissional agora é mediado e apoiado por colaboradores, ele não é mais um “herói solitário”, mas um herói entre muitos.

Quanto à práxis jornalística, os blogs permitem aos jornalistas a autonomia da escrita. Eles podem adotar ou não as regras técnicas do jornalismo, ou uma escrita mais subjetiva; expor suas vidas, opiniões, e pontos de vista pessoal. O jornalista pode falar sobre algum tema explorado pelos veículos de massa, mas com algo diferente, não terminando a informação em si, mas dando ao leitor a chance de explorar outros caminhos, ou seja, usar links e explorar as formas multimídias que o meio permite (imagens, vídeo, som, etc).

Essas identidades e múltiplas faces mostradas nos blogs seriam uma crise de identidade? Citando Trivinho (2007, p. 390): “a identidade deixa de ser algo acabado e até fechado. (...) íntimo à categoria da totalidade, da unicidade, da essencialidade, da permanência, da coesão, para entregar-se, ao dado aberto (...)”.



Os jornalistas começam a considerar esse público que não se restringe a receber conteúdo, e muitos têm seus próprios blogs. Hoje ainda é necessário que um jornalista apure a informação, mas agora apoiado por “parceiros”.

Bibliografia

AMORIM, Ricardo e VIEIRA, Eduardo. Blogs: os novos campeões de audiência. *Época*, São Paulo, n° 428, p. 96-105, 31 jul. 2006.

ARAÚJO, André. *Jornalismo Open Source – blogs como ferramenta jornalística*. São Paulo: PUC/SP, 2006.

CASTILHO, Carlos. A imprensa sem Gutenberg. *Observatório da Imprensa*. Disponível em: <<http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos.asp?cod=363AZL001>>. Acesso em: 26 set. 2008.

CANAVILHAS, João. *Webjornalismo: Considerações gerais sobre jornalismo na web*. Biblioteca Online de Ciências da Comunicação, 2001. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/_texto.php3?html2=canavilhas-joaowebjornal.html>. Acesso em: 16 jan. 2009.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LONDRES: da tragédia real a repercussão virtual. *Intermezzo*. Disponível em: <<http://imezzo.wordpress.com/2005/07/07/londres-da-tragedia-real-a-repercussao-virtual/>>. Acesso em: 17 mar. 2008

MARTINS, Rodrigo. Geração ‘tudo ao mesmo tempo’ quebra paradigmas (Agência Estado). Disponível em: <http://br.tecnologia.yahoo.com/article/19092007/25/tecnologia-noticias-gera-tudo-quebra-paradigmas.html>. Acesso em: 19 set. 2007.

MATTOSO, Guilherme de Queiros. *Internet, Jornalismo e Weblogs – uma nova alternativa de informação*. 2003. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt>>. Acesso em: 9 jun. 2008.

NICOLA, Ricardo. *Cibersociedade – Quem é você no mundo on-line?* São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004 (Série Ponto Futuro, 16).

SCHITTINE, Denise. *Blog: Comunicação e escrita íntima na Internet*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.



SERRANO, Filipe e MATIAS, Alexandre. A Internet está cada vez mais humana (Agência Estado). Disponível em: <<http://br.tecnologia.yahoo.com/article/19092007/25/tecnologia-noticia-internet-humana.html>>. Acesso em: 19 set. 2007.

SHNOOR, Tatiana. Número de blogs no mundo é quase 1 bilhão. Disponível em: <http://vnews.uol.com.br/sites/noticias/matéria.php?id_secao=4&id_conteudo=8741>. Acesso em: 14 mar. 2008.

SOUZA, Joyce da Silva. Blogs - Jornalismo de Fonte Aberta: Análise dos novos paradigmas do jornalismo na era da Internet e dos blogs. São Paulo: PUC/SP, 2008.

TRAQUINA, Nelson. Teorias do Jornalismo: A tribo jornalística e a simplificação das interfaces – uma comunidade interpretativa transnacional. Vol.II Florianópolis: Insular, 2008.

TRIVINHO, Eugênio. A Dromocracia cibercultural – A lógica da vida humana na civilização mediática avançada. São Paulo: Paulus, 2007.

TURKLE, Sherry. A Vida no ecrã : a identidade na era da Internet. Lisboa: Relógio D'água, 1997.